

MIRIAN GUARACIABA

~~Quarta-feira~~
CORREIO BRASILIENSE

De salto alto

02 JUN 1998

Lula bateu no teto ao empatar (tecnicamente) com Fernando Henrique Cardoso? É provável. Historicamente, Luiz Inácio Lula da Silva nunca passou de 33% na preferência do eleitorado. Um pouco mais, um pouco menos, dependendo da ocasião.

Mas, para quem não acreditava na possibilidade de segundo turno, é bom pôr as barbas de molho. Há seis meses, assessores de Fernando Henrique não admitiam sequer a remotíssima alternativa de queda na preferência popular.

A mania de grandeza dos tucanos impediu que vissem do outro lado do muro. Crescia no país a rejeição a Fernando Henrique e alguém iria faturar os votos. O poste a que se referiu Delfim Neto pode ter sido batizado de Lula.

Quem sabe com Itamar Franco na disputa a situação não seria ainda pior para Fernando Henrique? Itamar canalizaria melhor os votos dos descontentes com o governo que não simpatizam com o PT.

O desempenho de Itamar nas pesquisas em Minas Gerais é bom. Para começar, a tendência de votos mostra que Fernando

Henrique hoje perderia em Minas, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Distrito Federal. Com diferença considerável.

Políticos próximos de Fernando Henrique — inclusive assessores que analisam pesquisas de opinião — acham que a situação é reversível exatamente porque Lula estaria no seu limite, ou seu melhor momento.

Os petistas estão conscientes de que precisam trabalhar muito para ultrapassar a barreira dos 30 e poucos. A rejeição ao PT é grande. O medo de Lula é deixar “o já ganhou” tomar conta da campanha, com tendência à radicalização do discurso.

Lula quer a militância atenta e os assessores preocupados com seu programa de governo. Esse é um ponto que pesa contra Lula. Fernando Henrique tem um rumo econômico. Na entrevista da semana passada, deu recado claro aos investidores: não mudará um milímetro do que fez, nem do que tem para fazer.

O presidente tem a seu favor a chave do cofre e sensibilizará o eleitorado destinando recursos a esta-

dos e municípios e inaugurando obras. Lula tem algumas prefeituras.

Contra Fernando Henrique estão os índices de desemprego e a pior seca do país dos últimos anos. Pesquisa dos Diários Associados/Vox Populi mostra que mais de 38% dos brasileiros preferem a volta da inflação ao sofrimento com o desemprego.

No Nordeste, prognósticos de técnicos entendidos trazem pessimismo. O pique da seca e da fome correrá em setembro, véspera das eleições. E seca não é assunto restrito ao eleitor nordestino.

O programa *Fantástico* de domingo mostrou o interesse dos brasileiros: 48% dos que telefonaram para a Rede Globo preferiram reportagens sobre seca entre opções como impotência ou a babá que bateu no bebê.

Os obstáculos reduzem, mas não tiram o fôlego de Fernando Henrique. Faltam quatro meses para as eleições, tempo suficiente para virar o jogo a favor de quem tem o apito, a bola, as camisas, o campo e os jogadores. Só precisa tirar o salto alto para não perder o resto da torcida.